



COMORBIDADES PREEXISTENTES E DESFECHO CLÍNICO EM IDOSOS INFECTADOS POR SARS-CoV-2 RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

Gabriel Brizolim Fontana², Brenda da Silva³, Jonatas Zeni Klafke⁴

¹ Pesquisa desenvolvida na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Biomedicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

² Graduado em Biomedicina pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: gabriel.fontana@sou.unijui.edu.br

³ Docente do Curso de Biomedicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: brenda.s@unijui.edu.br

⁴ Docente do Curso de Biomedicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: jonatas.klafke@unijui.edu.br

Introdução: Aliado ao contexto do envelhecimento populacional brasileiro, emergiu em 2019 uma nova infecção viral descrita pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China. O agente, até então desconhecido, foi identificado como *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2* (SARS-CoV-2), causador da patologia intitulada *Corona Virus Disease-19* (COVID-19) (HUI *et al.*, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS), preocupada com a difusão global do surto e sua magnitude, anunciou pandemia de COVID-19, em 11 de março de 2020 (WHO, 2020). Ao analisar a distribuição dos casos de COVID-19 em 2020 e de óbitos por faixa etária no mundo e no Brasil, verifica-se que existe maior mortalidade na população adulta, contudo a maior letalidade da doença foi registrada na população idosa, sendo este grupo considerado mais suscetível aos desfechos adversos da doença (BARBOSA *et al.*, 2020). No Brasil, 69,3% dos óbitos ocorreram em idosos, destes 64% apresentavam pelo menos um fator de risco, principalmente Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), tais como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), doenças respiratórias e cardiovasculares, as quais foram correlacionadas como fatores de risco para pacientes internados pela COVID-19. Os idosos estão dispostos na comunidade, vivendo com suas famílias, sozinhos ou em residências coletivas, denominadas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), as quais constituem o principal prestador de cuidados prolongados. Nesse caso devido à característica de residência coletiva, em que há compartilhamento de ambientes, presença de idosos vulneráveis e entrada e saída de profissionais que ali atuam, as ILPIs configuram-se como ambientes de alto risco para ocorrência de surtos e também para desfechos negativos decorrentes da infecção pelo SARS-CoV-2 (WACHHOLZ *et al.*, 2020). **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo geral analisar a associação entre desfecho clínico e comorbidades preexistentes em idosos infectados por SARS-CoV-2 residentes em ILPIs em um município do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de análise descritiva, do tipo transversal retrospectivo, realizado com dados secundários extraídos do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica de Ijuí/RS. A análise dos dados foi realizada pelo *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), dos quais foram analisados 52 pacientes. Para o estudo da associação entre desfecho clínico e comorbidades preexistentes, foram analisadas as variáveis como sexo, idade, comorbidades, dispositivos terapêuticos, necessidade de hospitalização e desfecho clínico. Para comparação das variáveis quantitativas, de acordo com o comportamento



da natureza da distribuição, foram analisadas por teste não paramétrico de *Mann Whitney*. As variáveis categóricas foram analisadas por Teste exato de Fisher para análise de tabelas de contingência. As características clínicas foram comparadas quanto ao desfecho da doença (cura *versus* óbito). Este estudo obedeceu às Diretrizes Éticas para estudos científicos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIJUÍ, sob Parecer Consubstanciado nº 5.625.970.

Resultados: Os resultados mostram que houve o predomínio do sexo feminino (65,4%) e a idade média de 81 ± 9 anos de idade. Em relação às comorbidades, 67,3% possuíam HAS, 59,6% doenças neurológicas, 44,2% DM e 40,4% doenças cardíacas. Do total dos infectados, 23,07% necessitaram de assistência hospitalar e 26,92% idosos evoluíram a óbito. A análise das comorbidades preexistentes demonstra que entre os idosos portadores de HAS ($p = 0,001$), DM ($p = 0,026$), doenças cardíacas ($p = 0,009$) e doenças respiratórias ($p = 0,015$) houve diferença estatística a partir da divisão dos idosos infectados pelo desfecho clínico (cura *versus* óbito). No que diz respeito às doenças respiratórias, como asma e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), notou-se uma diferença significativa entre os grupos analisados. A maior parte dos idosos ($n=5$) que possuíam tal condição, tiveram o óbito como desfecho, enquanto que indivíduos sem essa patologia ($n=47$) majoritariamente evoluíram para cura ($n=27$).

Conclusões: Demonstra-se que pacientes portadores dessas patologias possuem maior frequência de complicações pela COVID-19. Além disso, o estudo permitiu maior conhecimento das comorbidades e do desfecho clínico dos idosos infectados por SARS-CoV-2 residentes em ILPIs na abrangência do município de Ijuí/RS, contribuindo para a identificação das características da população acometida e dos fatores associados à maior gravidade e letalidade da doença, auxiliando para o planejamento da assistência e o enfrentamento da pandemia. **Palavras-chave:** COVID-19; idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos; comorbidades; epidemiologia.